



Artigo Original

Formação de profissionais da saúde – um olhar para as experiências pregressas de licenciados em Enfermagem

Formation of healthcare professionals: a look at the previous experiences of nursing teaching diploma students

Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves¹

¹ Professora Doutora, Universidade de São Paulo

RESUMO – Esse trabalho teve como objetivo analisar o papel da experiência pregressa de estudantes de Licenciatura em Enfermagem em sua formação. Este artigo é parte de uma pesquisa maior, longitudinal, que acompanha uma turma de alunos nos cinco anos de sua formação, com realização de redações no decorrer desse período, sendo a primeira sobre escolarização pregressa e as demais sobre a contribuição de cada ano letivo para sua formação. Trata-se de um estudo qualitativo, que adota o referencial teórico de Vygotski, visando apreender os diferentes significados e sentidos que se evidenciam nas narrativas. Participaram da pesquisa 46 sujeitos, que elaboraram as redações e preencheram um questionário para caracterização do perfil. Para este artigo foram destacadas, do material analisado, as narrativas escritas por sete alunas, no início do primeiro ano letivo, a partir da proposta de redação: “Minha trajetória escolar até chegar ao curso de Licenciatura em Enfermagem”. A análise das redações, aliada ao perfil dos alunos, aponta desencontros, dificuldades e motivos que levaram os estudantes a optar pelo Curso de Licenciatura de Enfermagem. Os significados atribuídos pelos alunos ao curso e à própria prática profissional do enfermeiro professor indicam as bases com as quais as propostas que o curso apresenta vão se confrontando nesse processo de formação. Conhecer tal embate, e considerá-lo na formação faz-se fundamental, na medida em que ensinar a cuidar de outros implica também a cuidar dos próprios estudantes. Ter alunos críticos, participativos, reflexivos, atentos à realidade dos clientes que assistirão, implica em como esses fatores são considerados em seu próprio processo de formação.

Palavras chave: Formação de Recursos Humanos; Características Culturais; Licenciatura em Enfermagem.

ABSTRACT – This study focused on the analysis of past experience of nursing teaching diploma students in their formation. This article is part of a larger longitudinal survey which followed a group of students throughout the five years of their formation. The students had to write essays, the first being about previous schooling and the others on the contribution of each year at university toward their formation. This was a qualitative study, which adopted the theoretical framework of Vygotski, in order to grasp the different meanings and feelings which are evident in the narratives. Forty-six subjects participated in the survey. They wrote the essays and filled out a questionnaire to characterize their profile. For this study seven narratives were detached from the sample and analyzed. They were written by students at the beginning of the first academic year using the proposed title: "My school history to reach the Nursing Teaching Diploma". The analysis of the essays along with the student profiles pointed out misunderstandings, difficulties and reasons why students chose the Nursing Teaching Diploma Course. The meanings given by students to the course and the actual practice of the nurse teacher indicates the basis of how the course proposals contradict each other in the process of formation. Awareness of these contradictions, considering them in the training of new nurses, is fundamental. Nursing teaching means teaching care for others. That also implies taking care of undergraduate students of nursing. To have students who are critical, active, and aware of the reality of the clients they will look after, has implications in how these factors are considered in their own training process.

Keywords: Human Resources Formation; Cultural Characteristics; Education, Nursing.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco um curso de Licenciatura em Enfermagem. No Brasil instituiu-se, pela Constituição Federal de 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) que integra a três esferas do governo – Municipal, Estadual e Federal – e opera em todo o território Nacional. Este sistema buscou ampliar o acesso da população aos serviços de saúde, tendo como princípios a universalidade, integralidade, equidade, descentralização, participação da comunidade, regionalização e hierarquização¹. A

preocupação com a formação de pessoal da área de Saúde acompanhou todo esse processo. Os cursos da

Autor correspondente:

Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves
Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo
Av. dos Bandeirantes, 3900
Ribeirão Preto (SP)- CEP 14040-900
Fone: (16) 3602-3390
Email: mgoncalves@erp.usp.br

Artigo recebido em 10/04/2010
Aprovado em 02/06/2010

área da Saúde, em especial de Enfermagem, têm sido orientados no sentido de articular trabalho e ensino desde o início da formação.

Neste contexto, o Curso de Licenciatura em foco situa-se numa universidade pública brasileira, que está em fase de implantação de um currículo integrado, propiciando aos alunos desde o primeiro ano experiências no mundo do trabalho, num contexto de uma educação crítico-reflexiva. Trata-se de um curso que busca preparar seus alunos para a prática de enfermagem, como também para a docência na educação profissional (técnicos em enfermagem) e para trabalhos educativos na Educação Básica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem destacam, em seu artigo 3º:

O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional: I - (...) e; II - Enfermeiro com Licenciatura em Enfermagem capacitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem².

Propõem ainda, em seu artigo 9º, como se deve dar tal formação:

O Curso de Graduação em Enfermagem deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência².

Muitos estudos têm sido realizados^{3,4,5,6}, no sentido de propiciar a reflexão da área de enfermagem sobre a construção de projetos político-pedagógicos a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, e especialmente suas relações com o ensino e a docência na Enfermagem.

Por outro lado, o próprio Ministério da Saúde, através de programas de capacitação para a área de saúde, tem trazido formas alternativas para a elaboração dos projetos político-pedagógicos, tais como a proposta do currículo integrado. Davini⁷ define o currículo integrado como um plano pedagógico, numa organização institucional que articula trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade de forma dinâmica e ativa, tendo como pano de fundo o meio no qual esse processo se desenvolve, com suas características sócio-culturais.

Algumas Instituições de Ensino Superior passaram a implementar tal currículo integrado em seus cursos ligados à saúde, especialmente Medicina e Enfermagem.

Na realidade em que este estudo se desenvolve, o momento é de transição, sendo que algumas das disciplinas propostas têm como base cinco momentos do ciclo pedagógico: imersão em

cenários de prática profissional, síntese provisória, busca de fundamentação teórica e nova síntese. Como o Curso em questão é o de Licenciatura, entre os cenários de prática profissional aparecem, além das unidades de saúde e hospitais, escolas de educação básica (com trabalhos de Promoção de Saúde) e escolas de Ensino técnico em enfermagem. Esse ciclo pedagógico segue a lógica proposta pelo currículo integrado.

Sobre Instituições nas quais semelhantes propostas foram implantadas, têm sido realizados estudos^{8,9}, buscando analisar tais implantações e seus resultados.

Rezende et al.⁸ realizaram uma pesquisa sobre o desenvolvimento do currículo no curso de enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília, apoiando-se em uma análise documental dos programas de ensino-aprendizagem de cada série.

Laluna e Ferraz⁹ buscaram estudar, naquela mesma Instituição, a aplicação do Planejamento Estratégico Situacional (PES) para o desenvolvimento do planejamento participativo no currículo integrado do Curso de Enfermagem, usando para isso, a análise de conteúdo a partir de entrevistas semi-estruturadas, aplicadas aos alunos do 4º ano do Curso.

Estes estudos vêm contribuindo para a análise e aprimoramento dos projetos em implementação. Um estudo que trouxesse mais elementos dos próprios alunos, seus olhares e sua percepção sobre sua formação poderia ser uma contribuição importante dentro desta temática.

Assim, neste contexto, buscou-se apreender os elementos trazidos pelos alunos ao ingressarem no curso: expectativas, opções, trajetórias, influências no momento da escolha, os significados da prática da enfermagem, sonhos que guiaram a escolha ou a falta de opções.

Parte-se do princípio que esses elementos têm um papel importante na formação dos alunos, e que a instituição pode, a partir de apontamentos, propostas e situações oferecidas, levar o aluno a ressignificações importantes dos conceitos a serem trabalhados, que podem tornar-se mais significativos aos alunos quanto mais sentido tiverem.

Esta pesquisa tem como referencial teórico a abordagem histórico-cultural de Vygotski, que revela a preocupação em integrar os aspectos individuais, sociais e culturais envolvidos na situação estudada. Acredita-se que o presente estudo possibilitará, não só ampliar a compreensão sobre os processos de desenvolvimento dos alunos, como também contribuir para o próprio Curso de Licenciatura em Enfermagem, que se encontra na transição entre o currículo

tradicional e o currículo integrado. Como afirma Vygotski¹⁰:

O método instrumental não é só a chave para a compreensão das formas superiores, historicamente formadas, de comportamento, mas também o caminho para a aplicação prática dessas formas na educação.

Esse trabalho teve como objetivo analisar, a partir da narrativa escrita pelos alunos, o papel da experiência pregressa de estudantes de Licenciatura em Enfermagem em sua formação.

1. 1 Fundamentação Teórico- Metodológica

Para Vygotski¹¹ não se pode perder de vista o contexto em que se insere o sujeito da pesquisa. Suas experiências anteriores sobre a escola têm um papel importante no processo de constituição desse sujeito, ainda mais como um professor, como é o caso do licenciado em Enfermagem; e passam a ser significativas na relação com os novos aprendizados do aluno em formação. Para o autor, toda aprendizagem ocorre tendo por base as relações sociais concretas, valorizando assim o papel do outro nesse processo, considerando-se aqui a própria história pregressa do sujeito.

Libâneo e Freitas¹² apresentam algumas premissas da teoria histórico-cultural de Vygotski, acentuando que elas ajudam a compreender melhor o trabalho do professor e sua formação profissional, pois:

abordam a natureza e a estrutura da atividade humana, a relação entre atividade de ensino, atividade de aprendizagem e desenvolvimento humano. Especialmente, possibilitam compreender a formação profissional a partir do trabalho real, das práticas correntes no contexto de trabalho e não a partir do trabalho prescrito, tal como aparece na visão da racionalidade técnica e tal como aparece também na concepção de senso comum sobre formação, que ainda vigora fortemente nas escolas e nas instituições formadoras¹².

Libâneo¹³ destaca que a didática precisa incorporar estudos sobre os modos de aprender e ensinar e sobre o papel de mediador do professor nesse processo, apontando que o princípio vygotskiano sobre articulação dos processos internos e externos e sobre a apropriação dos significados culturais pelo indivíduo dá um suporte teórico importante para tal.

Segundo Rieber e Robinson¹⁴, para Vygotski a participação do aluno em atividades sociais colaborativas são como um princípio orientador do desenvolvimento, pois supõe os processos mentais e práticos do sujeito funcionando como uma unidade.

Tal referencial teórico vem sustentar, assim, as questões decorrentes neste momento de implantação de uma nova forma de trabalho escolar, que pretende enfatizar o ensino pelo trabalho e pela realidade social em que se insere e, conseqüentemente, valorizando a aprendizagem colaborativa neste contexto.

Vygotski¹¹ propõe que estudos sobre os fenômenos humanos devem ser feitos enfatizando-se seus processos de transformação e mudança, e não somente os produtos acabados.

Segundo Freitas¹⁵,

Vygotsky, mais do que construtor de uma teoria psicológica, foi, antes de tudo, um metodólogo. Como um filósofo da ciência e também um profundo conhecedor da história da psicologia, conseguiu integrar essas duas qualidades contribuindo para a construção de um novo método investigativo.

Assim, a teoria de Vygotski dá um suporte teórico e metodológico para as pesquisas realizadas nessa área, enfatizando-se o sujeito em sua totalidade e valorizando-se suas experiências sociais.

Nos estudos apoiados em Vygotski tem prevalecido a pesquisa qualitativa, com características próprias da abordagem histórico-cultural. Esta modalidade de pesquisa, ou seja, a qualitativa, segundo Minayo¹⁶, “é o que melhor se coaduna a estudos de situações particulares, grupos específicos e universos simbólicos”.

Para Vygotski¹¹, a maneira de se colocar os problemas de pesquisa exige adequação e criação de métodos de investigação e análise, próprios para aquele problema, e com o olhar embasado no referencial teórico adotado. Assim, a análise foi realizada a partir de adaptações da análise de Enunciação de Bardin¹⁷. Segundo Minayo¹⁶, tal análise apóia-se na idéia “do discurso como palavra em ato” e de comunicação como processo, em oposição a um dado estático. É na produção da palavra que se elaboram os sentidos e operam-se transformações. “O discurso não seria um produto acabado, mas um momento de criação de significados com tudo o que isso comporta de contradições, incoerências e imperfeições”¹⁶.

Buscar a compreensão das concepções e desenvolvimento dos sujeitos através da linguagem, seja ela oral ou escrita, já era também o caminho apontado por Vygotski¹⁸, que enfatiza:

O pensamento e a linguagem, que refletem a realidade de uma forma diferente daquela da percepção, são a chave para a compreensão da natureza da consciência humana. As palavras desempenham um papel central não só no desenvolvimento do pensamento, mas também na evolução histórica da consciência como um todo.

Uma palavra é o microcosmo da consciência humana.

Esta opção – análise dos textos produzidos pelos alunos – mostrou-se, portanto, adequada para os objetivos deste trabalho.

2. METODOLOGIA

Este artigo faz parte de uma proposta de pesquisa mais ampla, a ser desenvolvida em cinco anos, tendo como objetivo apreender os processos de construção das concepções dos alunos sobre sua formação em enfermeiro professor, e como tais se relacionam com as disciplinas ou unidades trabalhadas durante o curso. É parte dos resultados da Pesquisa “*A formação do enfermeiro professor: um estudo longitudinal com universitário inseridos na prática profissional*”¹, que tem apoio do Auxílio Pesquisa do MCT/CNPq - Edital Universal 14/2009, Processo nº 473585/2009-0.

Trata-se de um estudo longitudinal, realizado com uma turma do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, que considera tanto o percurso escolar progressivo dos alunos, como suas experiências no decorrer de cada etapa do Curso.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP, sob o nº 0963/2008, atendendo os preceitos éticos e o rigor científico, conforme exigidos na Resolução CNS 196/96¹⁹.

Dos 50 alunos que ingressarem no Curso de Licenciatura em Enfermagem da EERP na turma escolhida, 46 aceitaram o convite de participar do estudo, tendo assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foi feita uma orientação coletiva no início do 1º ano do curso, em sala de aula, sobre a realização da pesquisa, destacando-se o convite para participação, os esclarecimentos sobre as questões de ética, bem como as orientações para a aplicação dos dois instrumentos: questionário sobre o perfil dos sujeitos e a redação: “Minha trajetória escolar até chegar ao curso de Licenciatura em Enfermagem”. O questionário e a redação foram realizados naquele mesmo momento e entregues à pesquisadora. No final deste primeiro ano e ao final dos quatro anos seguintes, será proposta a seguinte redação: “Como este ano do curso contribuiu para minha formação como futuro enfermeiro professor”.

A partir da abordagem histórico-cultural de Vygotski, as redações foram submetidas a uma análise que visou apreender os diferentes significados e sentidos que se evidenciam nas narrativas. Para tal

análise, os dados do questionário foram tabulados, para contextualização dos alunos, e as redações foram digitadas.

Para o recorte aqui apresentado, o material a ser analisado foi o perfil e a primeira redação proposta. As redações de todos os alunos foram submetidas a uma leitura exaustiva, identificando os temas que compõem o recorte aqui apresentado, enfocando as experiências progressivas que os levaram ao curso de Licenciatura em Enfermagem, como também outras questões abordadas nos textos pelos universitários, que os remeteram a essa temática.

Foi realizada a seleção de trechos pertinentes ao tema, que resultou na apresentação de fragmentos de redações de sete participantes, cujos nomes atribuídos são fictícios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O futuro enfermeiro professor: características e significados

Para uma melhor visualização do grupo estudado, partiu-se de uma caracterização dos sujeitos. Esta aponta que dos 46 estudantes, 39 são mulheres e 7 são homens, com idades entre 17 e 33 anos, sendo que 76,1% têm entre 18 e 22 anos. Do total, 67,4% estudaram só em escolas públicas. Sobre a escolaridade dos pais, 19,6% têm superior completo e as mães, 26,1%. Quanto à renda familiar, predominam as faixas entre 3 a 10 salários mínimos (58,7%) e de até 3 salários (28,3%).

As maiores porcentagens encontradas sobre atividades profissionais das mães dos alunos são: 28,3% não exercem atividade fora do lar, 21,7% desenvolvem atividades profissionais ligadas à enfermagem, seja como auxiliar, técnica ou enfermeira, 6,5% são professoras e 6,5% são empregadas domésticas. Esta situação mostrou-se particularmente interessante no momento de contextualizar as redações dos alunos, apontando relações possíveis entre a vivência familiar e a opção pelo curso de Licenciatura em Enfermagem, e o próprio movimento dos alunos de apropriação dos significados.

Uma fala muito presente nas redações é que a opção por este curso – Licenciatura em Enfermagem – deu-se mais em função do período (noturno/vespertino), da concorrência menor ou da possibilidade de ingresso numa escola pública, do que propriamente a opção por um curso de formação de professores, ou até mesmo de enfermagem. Do total de alunos, 33% fazem referência à formação docente, destacando a perspectiva de lecionarem, contra 67% que parecem ignorar ou não se interessar por tal possibilidade.

Assim, uma idéia que se destacou é a da *Licenciatura em Enfermagem como um meio para estar na universidade pública*, como a que transparece no texto de Bárbara, cuja mãe trabalhava na área de enfermagem:

(...) Foram três anos tentando ingressar em uma Universidade e confesso que já tinha desistido, mas graças a Deus consegui.

Passei a ser celebridade na minha família, pois ninguém conseguiu ingressar em uma Universidade pública. (...) (BÁRBARA, 19 anos, negra, solteira, Ensino Médio em escola particular; mãe auxiliar de enfermagem com Ensino Médio, pai profissional liberal com Ensino Fundamental até 4ª série, renda familiar de 3 a 10 salários.)

Diante desse fato – alunos que ingressam sem ter optado de fato pela licenciatura propriamente dita – fica a inquietação: *Entrou, e agora?*

(...) No terceiro colegial eu pensei em mil possibilidades de profissão, porém não passei e fiz 2 anos de cursinho. Durante o 1º ano de cursinho, era um curso cada semana, mas eu sempre prestava psicologia. Até que resolvi prestar na USP licenciatura em Enfermagem. Foi uma decisão ao acaso. Eu não queria prestar e muito menos entrar na USP, eu tinha total aversão a essa faculdade, porém minha mãe me obrigou e aqui estou. Queria ser psicóloga e agora vou ser enfermeira, no fim, estou adorando o curso e percebo que levo muito jeito para dar aula.(...). (ANETE, 19 anos, branca, solteira, Ensino Médio em escola particular; mãe desempregada com Ensino Superior completo, pai autônomo com Ensino Superior incompleto, renda familiar de até 3 salários.)

(...) Dois anos depois comecei a faculdade de Enfermagem particular em São Paulo. Fiz um ano de curso. Então decidi prestar vestibular novamente, sem compromisso, pois era um sonho entrar na USP. Passei no vestibular, acabei trancando a matrícula na outra faculdade e me mudei para Ribeirão Preto.

No começo fiquei com algumas dúvidas em me formar professora, pois sou tímida. Mas acredito que aos poucos conseguirei lidar com isso. Eu espero! (ROSA, 22 anos, branca, solteira, Ensino Médio em escola particular, mãe secretária executiva com Ensino Superior, pai funcionário público com Ensino Superior incompleto, renda familiar de 3 a 10 salários)

Diante do fato consumado – ser aluno de um curso de Licenciatura em Enfermagem – começa o trabalho de resignificação da atividade docente, tanto para si mesma, como diz Anete: “estou adorando o curso e percebo que levo muito jeito para dar aula”, ou como superação de suas próprias dificuldades, como destaca Rosa: “No começo fiquei com algumas dúvidas em me formar professora, pois sou tímida. Mas acredito que aos poucos conseguirei lidar com isso. Eu espero!”

Também apareceram redações com a afirmação de que a vontade do aluno era mesmo

cursar outra faculdade – especialmente medicina, mas as dificuldades os fizeram mudar de opção de curso, acabando por se fixar na Enfermagem, como foi o caso de Karina:

(...) Eu passei em Licenciatura em Enfermagem e não obtive êxito na medicina, porém vejo que são profissões diferentes, mas que caminham juntas, sinto hoje que o que eu mais queria era aprender a “cuidar” do outro, a aprender a orientar, educar e até mesmo incentivar o outro a uma melhor maneira para viver.

A Licenciatura me trouxe o que eu buscava, cuidar através da educação. (KARINA, 21 anos, branca, solteira, Ensino Médio em escola pública, mãe auxiliar de enfermagem com Ensino Fundamental até 8ª série, pai inspetor de alunos com Ensino Fundamental até 8ª série, renda familiar de 3 a 10 salários.)

Estas redações trazem idéias que poderiam colocar os professores do curso de Enfermagem diante de uma realidade por vezes não muito confortável: alunos que estão ali não em função de formar-se na profissão que sonhavam, ou por interesse genuíno do que será trabalhado em sala. Pelo contrário, as aulas podem representar o preço que têm que pagar por estudar numa escola pública, ou para conseguir um diploma superior e emprego, mesmo que numa área que não tenha sido sua primeira opção.

Ainda assim, há um trabalho de resignificação dos alunos, que buscam adaptar-se à situação, encontrando diferentes elementos que possam conectá-los à Licenciatura em Enfermagem.

Por outro lado, e na mesma sala de aula, convivem colegas com visões bem diferentes. Alunos que vieram de uma experiência familiar na qual a escolarização está mais presente e parece ser mais valorizada, dão ênfase na possibilidade da docência através do curso escolhido:

Sou filha de mãe professora, desde barriga dela freqüente ambiente escolar. Logo que nasci não demorou muito e já ia para a escola de educação infantil. Logo que iniciei meu ensino fundamental já tinha motivos suficientes para admirar a profissão de professor. (...) Prestei e passei em 4 universidades públicas (...) e acabei optando por ficar na USP, pela comodidade de ser em minha cidade e ter um curso de enfermagem muito bom, ainda com a opção de licenciatura, que como já dito, me admira muito. (...) (ELAINE, 17, parda, solteira, Ensino Médio em escola particular, mãe professora com Superior completo, pai publicitário com Superior completo, renda familiar não sabe.)

Ainda nestes textos, a docência não parece muito articulada com a profissão da enfermagem. Mas destaca-se aqui que Elaine é filha de uma professora, e Ivana de uma técnica de enfermagem. A familiaridade com essas profissões parece ter possibilitado a presença, ainda que incipiente, da relação entre a enfermagem e a docência.

Em outras redações, a relação entre ser professor e ser enfermeiro se faz mais efetiva. No texto de Simone, é possível visualizar tal articulação:

(...); prestei o vestibular e aqui estou; a princípio minha escolha pelo curso foi (...) principalmente por ser enfermeiro licenciado, com a oportunidade de estar trabalhando na educação e formação de nossos auxiliares e técnicos de enfermagem; pessoas que realmente estão no cuidado diário com os usuários, os pacientes, e acompanham a evolução. Acredito que a Licenciatura em Enfermagem forma os futuros educadores em saúde, e a oportunidade de formar e modificar opiniões é surpreendente, enriquecedora. (SIMONE, 33 anos, parda, solteira, Ensino Médio em escola pública, mãe auxiliar de enfermagem com Ensino Fundamental até 8ª série, pai contabilista com Superior incompleto, renda familiar de até 3 salários.)

Novamente destaca-se que essa relação foi feita por uma filha de auxiliar de enfermagem, e pai com escolarização até o ensino superior, ainda que incompleta. Seu texto deixa transparecer uma certa familiaridade com as profissões, o que permite articulá-las com mais tranquilidade.

A longa vivência como aluno anterior ao ingresso na universidade também contribui no processo de constituição desse sujeito como um professor. Para Vygotski¹¹ toda aprendizagem ocorre tendo por base as relações sociais concretas, o papel do outro é fundamental nesse processo, mesmo que não tenha se apresentado como um modelo a ser seguido, como se observa na redação de Estela:

(...) Fatores externos me levaram a prestar enfermagem e a opção por licenciatura foi por almejar mais a conscientização da população (...). Agradeço muito por ter tido ótimos docentes, mas também aos ruins que me fizeram acreditar que é necessária essa mudança, pois boa educação é direito de todos. (ESTELA, 20 anos, branca, solteira, Ensino Médio em escola pública, mãe auxiliar de enfermagem com Ensino Fundamental até 8ª série, pai aposentado, nunca frequentou escola, renda familiar de 3 a 10 salários.)

Estela, filha de auxiliar de enfermagem, faz referência a “fatores externos” que a levaram a optar pelo curso de enfermagem, embora enfatize que a opção pela licenciatura “foi por almejar mais a conscientização da população”. Em seu texto, destaca a influência que teve de seus professores – “ótimos e ruins” – no sentido de estes últimos contribuírem para sua consciência na necessidade de mudança na Educação.

Elaine cita que a vivência desde muito cedo com o ambiente escolar foi um dos fatores importantes para sua escolha pela docência. Em ambos os relatos, pode-se apreender como as alunas construíram, especialmente nos ambientes familiar e escolar, o vínculo para a educação. Essas concepções

são trazidas para o curso que frequentam, e vão estar permeando as novas construções e vivências propiciadas durante o Curso de Licenciatura em Enfermagem.

De maneira geral as redações, aliadas ao perfil dos alunos, deixam entrever algumas questões importantes. Chama a atenção o fato de muitos dos sujeitos serem filhos de mães que trabalham na área da saúde - 21,7% desenvolvem atividades profissionais ligadas à enfermagem, seja como auxiliar, técnica ou enfermeira. Isso pode mostrar uma maior aproximação com a área, mesmo para aqueles que buscavam principalmente estar na universidade pública. Também a tentativa de resignificação da nova realidade – um novo curso que não era exatamente aquele buscado anteriormente – aparece e assume papel importante, quando se está em jogo conhecer as experiências, expectativas e significados trazidos, para pensar em estratégias para o curso, que tenham maior sucesso no alcance dos objetivos propostos.

4. À GUIA DE CONCLUSÃO: o papel da experiência progressa na formação dos enfermeiros professores

Este artigo representa um recorte de um trabalho ainda em andamento, mas que já aponta alguns dados para reflexões importantes.

A análise das redações, aliada ao perfil dos alunos, indica desencontros, dificuldades e motivos que levaram os estudantes a optar pelo Curso de Licenciatura de Enfermagem, expondo situações sobre as quais se basearão as novas experiências trazidas pelo Curso.

São estes alunos que estão estudando, se formando, e que serão futuros enfermeiros professores. Os significados atribuídos por eles ao curso e à própria prática profissional do enfermeiro professor confrontam-se, o tempo todo, com as propostas que o Curso apresenta para sua formação. É sobre essa base que se levantam novas elaborações de conceitos, transformações e resignificações.

Esse embate se faz importante conhecer, pois não se está falando de toda e qualquer experiência de escolarização dos alunos de uma maneira geral, mas em espaços concretos, com alunos que têm história, e cujo aproveitamento no curso depende em grande parte dela. A forma diferenciada como os alunos vivenciam a articulação entre o vivido e o oferecido pelo curso aponta para a necessidade de atenção a esses aspectos. O trabalho de resignificação que são convidados a fazer nesse movimento faz toda a diferença em sua formação.

Acompanhar as transformações e novas elaborações dos significados realizadas pelos sujeitos

no contexto específico de cursos de formação de profissionais da saúde - e formação de professores na área - possibilita maior visualização deste processo, que pode resultar em contribuições para os próprios cursos, na medida em que os professores têm mais clareza sobre as concepções dos alunos, e também sobre os significados e percepções com as quais irão confrontar os novos elementos a serem trazidos, segundo os objetivos propostos pelo curso.

Também a valorização dos aspectos trazidos pelos alunos, como o fato de estar numa universidade pública, por exemplo, destacando a responsabilidade social que advém daí, aliada ao que representa essa formação, pode levar a propostas de ações educativas que envolvam os alunos, indicando caminhos e novas possibilidades que, pela especificidade do interesse na turma, pode levar a resultados não imaginados em outro contexto.

Olhar para as vivências ligadas à enfermagem, nas famílias – outra questão forte no contexto estudado – pode passar a ser um aspecto importante a ser considerado no curso.

Enfim, os significados foram construídos no dia a dia, desde o nascimento dos alunos e a partir das diferentes experiências, mas também continuam sendo colocados, transformados, acrescidos de novos aspectos. É assim que podem, também, ser ressignificados. Assim, formar alunos críticos, participativos, reflexivos, atentos à realidade dos clientes que assistirão, implica também em como esses fatores são considerados em seu próprio processo de formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Lei n. 8.080. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Diário Oficial da União 1990; 20 set
2. Brasil, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução no. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União 2001 nov;1:37
3. Madeira MZA, Lima MGSBL. Docência e Diretrizes Curriculares na Enfermagem. 57º Congresso Brasileiro de Enfermagem, Goiânia, 2005.
4. Bagnato MHS, Rodrigues RM. Diretrizes Curriculares da Graduação de Enfermagem: pensando contextos, mudanças e perspectivas. Revista Brasileira de Enfermagem v.60 n.5 Brasília set./out. 2007.
5. Fernandes CNS. Refletindo sobre o aprendizado do papel de educador no processo de formação do enfermeiro. Revista Latino-Americana de Enfermagem, vol.12 no.4 Ribeirão Preto Julho/Agosto, 2004.
6. Rodrigues MTP, Mendes Sobrinho JAC. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. Rev. bras. enferm. , Brasília, v. 60, n. 4, 2007 .
7. Davini MC. Currículo integrado. In: BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. Capacitação pedagógica para instrutor/ supervisor: área da saúde. Brasília (DF); 1994. 58 p. p. 39-55.
8. Rezende KTA et al. Implementando as unidades educacionais do curso de Enfermagem da Famema: relato de experiência. Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.10, n.20, p.525-35, jul/dez 2006.
9. Laluna MCMC, Ferraz CA. Currículo integrado: analisando o desempenho do planejamento participativo. Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre, RS, 2006 jun; 27(2):230-9.
10. Vigotski LS. El desarrollo cultural del niño y otros textos ineditos. Buenos Aires: Almagesto, 1998
11. Vygotsky LS. Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
12. Libâneo J.C. e Freitas, RAMM. Vygotsky, Leontiev, Davidov – três aportes teóricos para a teoria histórico-cultural e suas contribuições para a didática. IV Congresso Brasileiro de História da Educação - SBHE, 2006.
13. Libâneo JC. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. Revista Brasileira de Educação, nº 27, set/out/nov/dez 2004.
14. Rieber RW, Robinson DK. The essential Vygotsky. New York: Kluwer Academic/Plenum Publishers, 2004.
15. Freitas MTA. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 116, p. 21-39, julho/ 2002.
16. Minayo MCS. O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 2007.
17. Bardin L. Análise de Conteúdo. 3ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
18. Vygotsky LS. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
19. Brasil. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa, Série CNS – Cadernos Técnicos, Ministério da Saúde, 2002.